



jornada
AMAZONIA

A M A Z O N I A . E D U . O R G



EDIÇÃO
2019



UMA IMERSÃO ÀS MARGENS DO RIO NEGRO PARA INTERESSADOS EM SE TORNAR AGENTES DE MUDANÇA POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.

Essa publicação tem o objetivo de compartilhar um pouco do que foi a experiência vivida na Jornada Amazônia 2019.

A intenção é registrar de maneira prática e resumida como o curso foi estruturado, metodologias utilizadas durante o processo e também aprendizados obtidos pelos participantes e facilitadores.

Sobre o curso

Nesta edição do curso tivemos a participação de 16 pessoas, que vieram de diferentes estados do Brasil, além de uma participante peruana. O curso teve duração de 10 dias e aconteceu na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, na comunidade do Tumbira.

Formamos um grupo heterogêneo e super disposto a aprender sobre liderança e sustentabilidade em sistemas complexos. Passamos por diversos assuntos para compreender melhor o contexto natural, social e econômico da Amazônia. Tivemos trocas maravilhosas em diferentes cenários: em sala de aula, na floresta, na casa de farinha, nas casas das pessoas e pelos igapós.

Em relação à edição anterior, três pontos merecem destaque: a introdução de uma pauta indígena, que não havia sido contemplada antes; o desafio de impacto zero em relação à resíduos e; a realização das missões em uma comunidade vizinha a que estávamos hospedados, o que se mostrou ter sido uma decisão acertada, considerando o grande envolvimento da comunidade e os ótimos resultados. A seguir, compartilhamos um pouco mais do que foi esta Jornada.

Boa leitura!



metodologias que nos guiaram

DESENHO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM

- Teoria U
- Art of Hosting | World Cafe & Open Space

VISÕES DE MUNDO E MODELOS MENTAIS

- ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | ONU
- Sistemas complexos
- Jogo Oasis | Filosofia Elos
- Psicodrama
- Fenomenologia
- Pedagogia da Cooperação
- Danças Circulares
- Três níveis de conhecimento
- Abordagem FAS sobre desenvolvimento sustentável
- Perspectiva do sistema amazônico
- Engajamento comunitário, mobilização e ativismo.
- Liderança comunitária na perspectiva ribeirinha
- Atividades da comunidade e celebrações: futebol, festas tradicionais, comida, artesanato, plantas medicinais



o programa

A agenda do Jornada Amazônia 2019 foi desenhada com base nos temas que compõem o panorama da região Amazônica e do contexto social das comunidades da RDS Rio Negro.

Alguns professores foram convidados para compartilhar seus conhecimentos sobre Amazônia local e global, os atuais desafios do território e sobre história dos movimentos sociais da Amazônia - indígena e

caboclo. A equipe de facilitadores apresentou alguns casos de projetos que desenvolvem com comunidades tradicionais na Amazônia.

Ao longo da Jornada os participantes foram convidados a refletir sobre si mesmos e sobre suas ações no mundo.

Grande parte da agenda foi dedicada à construção de relação com as comunidade Tumbira e

Santa Helena do Inglês. A partir deste fortalecimento de laços, os participantes trabalharam juntos com a comunidade Santa Helena do Inglês em projetos, baseados nos sonhos dos comunitários.

A seguir cada um destes projetos será descrito com mais detalhes.



os projetos

Os projetos foram sonhados e desenhados juntos com a comunidade através de um processo de construção coletiva que passou pelas etapas de sonhar, priorizar e agir!

Na reunião, houve a participação de representantes de todos os grupos e famílias

da comunidade, e as vozes de crianças, jovens e adultos foram consideradas.

O processo deu origem a três principais projetos e linha de ação que seriam trabalhados ao longo de três dias de trabalho envolvendo participantes + comunidade.

projeto 1: farmácia viva

A Farmácia Viva nasceu como um primeiro passo na direção do sonho de ter mais acesso e suporte em saúde na comunidade.

Dona Raimunda, Dona Jorginete e Sr Demetrio, em parceria com o grupo da Jornada relembraram receitas tradicionais aprendidas com suas mães e avós.

Os xaropes, balas de mangarataia (gengibre) e leite de amapá formaram a primeira linha dos produtos "Cura da Mata". A intenção é que elas possam continuar compartilhando esses ensinamentos entre si e com visitantes.





projeto 2: parquinho

O parquinho era um sonho das crianças e dos pais. Um espaço em que os pequenos pudessem se divertir.

A presença da turma da Jornada serviu principalmente como incentivador, mas quem fez acontecer mesmo foram os comunitários, com seus riquíssimos recursos e talentos: carpinteiros, sabedoria de trabalho em madeira, experiência, doação de ferramentas e itens necessários.

A soma de todos esses recursos e vontades fez com que em dois dias estivéssemos celebrando juntos, em roda, a inauguração desse novo espaço atrás da escolinha.



13h - RECEPÇÃO E ALMOÇO NELSON KRIS OZIANA	ROMERITO IVAN KENNEDY	12:30h - ALMOÇO NO ROBERTO	12h - ALMOÇO
15h - PASSEIO DE CANOA NO IGAPÓ DO INGLÊS NELTON ALOÍSIO NATAN	FRANCISCO EPITÁCIO MASSAL	14h - SAÍDA PARA ANAVILHANAS ÉZIO RONALDO RAI	14h - RETORNO PARA MANAUS ÉZIO RONALDO RAI
19h - JANTAR NA Pousada		19h - JANTAR NA Pousada	
21h - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DEMÉRIO PEDRO	JANTERSON KENA		

projeto 3: Turismo

A comunidade Santa Helena do Inglês possui um enorme potencial e uma ótima estrutura para servir de apoio a turistas na região. Do ponto de vista de geração de renda, é uma ótima oportunidade de trazer recursos para a comunidade a partir da valorização da floresta e da cultura local.

Ao invés de apenas planejar, o grupo resolveu criar um produto. Daí nasceu o

pacote chamado Páscoa na Amazônia, que foi desenhado com os interessados locais. Teve planejamento da experiência, valores, programação e vendas.

Ao longo dos meses de fevereiro e março, foi feita ampla divulgação que culminou em um grupo de 11 turistas visitando a comunidade durante o feriado da páscoa, gerando cerca de 10 mil reais de renda

distribuídos pela comunidade local e com um lucro de R\$ 3.900 para reinvestimento no projeto da pousada.

O projeto foi liderado pela Kris, uma ótima anfitriã jovem local, e foi um pontapé para o que promete ser uma cadeia de geração de renda para grande parcela da comunidade.



A seleção do grupo que participa do Jornada é uma etapa fundamental e segue critérios que consideram diversidade geográfica, de gênero, área de atuação, possibilidade de multiplicação das ferramentas trazidas durante o curso e alinhamento com a proposta do curso e com o chamado da Amazônia. Durante o processo de seleção buscamos considerar o propósito de cada um, o que podem

agregar ao processo de aprendizagem coletiva e como o Jornada pode agregar a trajetória individual.

Nos preocupamos em não tornar o fator financeiro um fator excludente, apoiando com algumas bolsas de estudo parciais e integrais. Nesta edição alguns participantes junto com a equipe de seleção organizou uma campanha de financiamento

coletivo, a fim de apoiar a viabilidade de participação de mais pessoas.

Nesta edição tivemos a participação de 16 pessoas, que vieram de diferentes estados do Brasil, além de uma participante peruana. A seguir apresentaremos brevemente cada um deles.



AMANDA BARROSO, 28
Brasília, DF



ANA REJANE, 45
São José do Rio Pardo, SP



CAMILA MONTEIRO, 28
Rio de Janeiro, RJ



CAROLINE ALMEIDA, 30
Salvador, BA



FERNANDO GARRIDO, 21
Tumbira, AM



FLAVIA SANTOS, 31
Cotia, SP



GUILHERME RALISCH, 31
São Paulo, SP



LETÍCIA E CAETANO GARCIA
Manaus, AM



LUCAS LIMA, 26
Salvador, BA



LUISA FRANÇA, 21
Araraquara, SP



PAULA LOPES, 29
Formiga, MG



ROSA RAMIREZ, 34
Lima, Peru



TATIANA MENDONÇA, 37
Recife, PE



MARYSOL GOES, 32
São Paulo, SP



THAIS OLIVEIRA, 27
Salvador, BA



VALNEY FILHO, 25
Salvador, BA

a equipe

RAQUEL LUNA



Mestre em Liderança Estratégica para a Sustentabilidade, concentra seu trabalho em educação alternativa para transformação. Trabalhou na FAS com educação formal para jovens das Unidades de Conservação, compõe a equipe do Amazon Summer School e coordena o projeto Escola D'água, no rio Purus.

LAURA CANDELARIA



Apaixonada por sustentabilidade e pela relação humana com a natureza. Participou do Amazon Summer School em 2016 e a partir de então começou a desenvolver projetos com juventude ribeirinha em Unidades de Conservação da Floresta Amazônica pela FAS. Atualmente é supervisora da plataforma de educação Amazônia-edu.

GABRIEL OLIVEIRA



Nascido e criado na beira do rio, em diferentes cidades do Amazonas, Gabriel reúne profunda sabedoria prática ribeirinha com conhecimentos de mobilização social adquiridos em cursos e experiências internacionais como o Guerreiros sem Armas. Atualmente está fundando e construindo coletivamente a EcoAldeia Utopia.

BRUNO MANGOLINI



Mestre em Psicologia clínica, trocou a vida em São Paulo pela pequena comunidade do Tumbira, no interior do Amazonas. Durante o curso é responsável por conduzir algumas dinâmicas de grupo e apoiar a construção do grupo e seus processos. Coordena o blog [conexoesclinica](#)

BRUNA VIAPIANA



Pesquisa diversos tópicos nas áreas de autoconhecimento, sustentabilidade, novos modelos sociais, econômicos e educacionais. Entre outros projetos, coordena experiências educacionais do Youth Initiative Program da Suécia e é parte da equipe do Amazon Summer School.

TULIO NOTINI



Apaixonado por pessoas e suas histórias, Túlio é atualmente facilitador de processos de inovação social que buscam criar impacto positivo no mundo. É gestor de projetos Corporativos na Yunus Negócios Sociais Brasil, e formado nos cursos Guerreiros sem Armas (2015) e Amazon Summer School (2016).

reflexões e aprendizagem contínua

A Jornada se propõe a ser um curso em constante evolução e aprendizagem, a partir dos depoimentos dos participantes e reflexão da equipe facilitadora.

A seguir compartilharemos alguns dos aprendizados desta edição.



Contextualização histórica e social da região; Entendi a realidade das comunidades locais na prática; Entendi quais os recursos pessoais preciso cultivar para prosperar e realizar aquilo que acredito; Metodologias e ferramentas foram muito úteis também.

A vivência com as comunidades do Rio Negro trouxe uma outra visão de mundo, um aprendizado de fazer e pertencer a natureza, uma humildade ante ao inexplicável e resiliência ante as dureza da realidade. Não apenas ampliei meu repertório de habilidades profissionais e metodologias de trabalho em grupo, como me expandi pessoalmente em um processo profundo de escuta interessada e ativa.

Eu vivi uma jornada de reconexão e reflexão sobre o futuro que quero criar para mim e para o mundo. Pude ampliar minha percepção em relação à complexidade também do que é a Amazônia, compreender sua história, lutas, vivenciar e experienciar o processo de transição que Tumbira passa com o fortalecimento de práticas de incentivo ao turismo de base comunitária. Profissionalmente esta experiência me fez acreditar na possibilidade real de eu atuar com empreendedorismo para além da cidade de São Paulo.

Apreendi sobre mim mesmo, aprofundei reflexões sobre como me comporto e me relaciono em grupo; Conheci a realidade de uma RDS da Amazônia; Fiz contatos que poderão ser importantes no futuro; Abri um novo campo de atuação profissional, e fiquei com a impressão de que tenho contribuições importantes a serem feitas no âmbito do desenvolvimento amazônico.

IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES:

quais foram os recursos pessoais e profissionais que você adquiriu na jornada?

*avaliação realizada pelos participantes no último dia do curso

IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES:

O que de inesperado você vivenciou e aprendeu?

*avaliação realizada pelos participantes no último dia do curso

Sair totalmente da zona de conforto; Entender, ouvir e acolher o diferente; Respeitar o que já é feito e da forma que se firma tais relações em comunidades/ outras culturas.

O trabalho com a comunidade do Inglês foi o inesperado mais maravilhoso que tive. Foi uma troca muito real e rica.

Já nos primeiros contatos existe a quebra de estereótipos que estavam enraizados em mim em relação aos povos da floresta. Passado isso foi muito interessante ouvir sobre a vivência de algumas famílias no processo de mudanças dos ciclos econômicos, perceber a capacidade de adaptação e reinvenção, na medida do possível, da própria realidade em um processo que não é do dia para noite e que necessariamente não apresenta quebras totais e abruptas com as formas de viver de outra hora.

Foi um processo que desvendou novos aspectos do meu eu, tanto as relações construídas entre o grupo da Jornada, quanto com a comunidade.

reflexões da equipe

De forma geral a equipe compreendeu que a Jornada Amazônia 2019 foi um sucesso e que o programa em sua segunda edição se estabelece com um formato de agenda robusto, com conteúdos consistentes sobre o território amazônico. Acreditamos ter chegado a um modelo replicável e fluído.

Expandir a relação e a realização dos projetos para outra comunidade além do Tumbira, que sempre nos recebe, foi muito importante para envolver outras pessoas da RDS Rio Negro. Sonhar junto com a comunidade Santa Helena do Inglês foi uma metodologia potente e um modelo que pode ser replicável a outras comunidades da região.

As tarefas e papéis de cada membro da equipe ficaram melhor estabelecidos e possibilitaram a leveza do processo a todos os envolvidos, com mais clareza da posição que cada um ocupa e da importância de todos os membros.

Ficou claro que o processo de seleção dos participantes deve iniciar antes, com mais tempo para organização dos selecionados e captação de recursos. O curso ainda não se paga e o modelo de financiamento coletivo foi uma alternativa testada nesta edição, mas ainda não é o modelo ideal.

agradecimentos

Antes de qualquer um, como agradecimento especial e primordial, queremos agradecer ao povo ribeirinho por ser tão resiliente, inovador e dedicado. Um povo que há anos se instala nos meandros menos assistidos do nosso país, mas que, a partir da sua resistência e criatividade, encontram maneiras de se manter de pé – ajudando assim a floresta manter-se de pé.

Agradecemos também a generosidade do povo ribeirinho em nos receber para troca de experiências tão profundas que marcaram o aprendizado de todos nessa edição do Jornada Amazônia. Em especial, nossos amigos das comunidades de Tumbira e Santa Helena do Inglês.

Além disso, gostaríamos de agradecer a FAS – Fundação Amazonas Sustentável e a FEA – USP, por serem apoiadores desse programa e nos permitirem criar, com autonomia, uma jornada de aprendizagem tão única e potente.

Também agradecemos profundamente aos professores convidados: Emerson Pontes, Gabriela Sampaio, Ademar Cruz e Maria Cordeiro, que alargaram o horizonte e o conhecimento dos participantes. Assim como o fizeram com os nossos próprios horizontes.

Por fim, gostaríamos de agradecer a nossa equipe de apoio e logística local – Terezinha Vieira, Adinamar, Alberta Pacheco, o time da Pousada Garrido, Miranda e Mazinho pelo deslocamento da equipe. Eles fazem tudo parecer mais fácil e leve do que realmente é.

E nosso muito obrigado aos participantes da turma de 2019!

conclusões

A Jornada Amazônia 2019 reafirmou princípios fundamentais em nossos projetos: a importância de se escutar a comunidade e de se trabalhar em parceria. Ter feito as missões em outra comunidade exigiu maior organização e estratégias de mobilização eficientes, que funcionassem em curtíssimo prazo. O fato da própria comunidade escolher os desafios promoveu a criação em conjunto e a corresponsabilização pelas escolhas e tarefa, facilitando o processo de execução e a sensação de pertencimento.

Acreditamos que o curso tem dado passos consistentes para discutir sustentabilidade e engajamento comunitário com profundidade. As lições e experiências apreendidas agregam ainda mais valor e qualidade ao curso, que já é uma referência para pessoas que queiram se aperfeiçoar nestas áreas.

Esperamos você em 2020!

realização



AMAZONIA-EDU

apólio



FEAUSP

